



FICHA VARIETAL

DELICIOSA T



Origem e Sinonímia:

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT41707 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis* International Variety Catalogue (VIVC) com o nº 3507 ^[2].

Casta com clorótipo A ^[2], típico das castas originárias da Península Ibérica.

Cruzamento com o código H 6-52-249, obtido por Leão Ferreira de Almeida, em 1952, na Estação Agronómica Nacional, atual INIAV.

Segundo o Obtentor é um cruzamento de Diagalves/Montua B x Sultanina B. A utilização de marcadores moleculares permitiu concluir que é um cruzamento de Diagalves/Montua B x Alicante Henri Bouschet T. Normalmente esta discrepância justifica-se por contaminação do pólen durante o processo de fecundação artificial. Superfície cultivada em Portugal: Residual no encepamento nacional, só sendo cultivada na Madeira ^[3].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média e elevada densidade de pelos prostrados.

Folha jovem verde com zonas acobreadas, página inferior com elevada densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde, intensidade antociânica dos gomos fraca.

Folha adulta de tamanho médio, orbicular, com três a cinco lóbulos; limbo verde médio, ligeiramente revoluto, bolhosidade fraca; página inferior com média densidade de pelos prostrados; dentes longos, retilíneo-convexos; seio peciolar aberto, com a base em U, seios laterais fechados em V.

Cacho grande, cónico, ligeiramente alado, compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, médio e negro-azul; película fina, polpa não corada e mole.

Sarmento castanho escuro a avermelhado.

^[1] Portaria Nº 380/2012, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul et al. (2023): *Vitis* International Variety Catalogue - [DELICIOSA \(vivc.de\)](https://vivc.de) – aceso em março, 2023.

^[3] Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VVC) [2]
VVS2	143 : 145
VVMD5	228 : 240
VVMD7	239 : 253
VVMD25	
VVMD27	182 : 186
VVMD28	
VVMD32	
ssrVrZAG62	188 : 188
ssrVrZAG79	243 : 257

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Época média.

Maturação: Tardia.

Potencialidades tecnológicas:

Produz vinhos com teor alcoólico baixo e com pouca acidez. A fermentação maloláctica dá-se cedo. Teor em cloretos acima dos teores normais, com um teor em sódio elevado, com baixo teor em polifenóis totais, um valor muito baixo de intensidade de cor e com um elevado valor de “nuance”, denotando uma predominância da coloração amarela na cor global do vinho. À prova mostrou-se rosado, com frutado de aroma, embora associado a um estranho herbáceo e pesado, e em que o sabor, além de estar marcado pelo aroma, denota um certo amargo [4].

Material vegetativo para multiplicação:

Casta minoritária.

Não possui material standard, nem clones certificados, para multiplicação [5].

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

[4] Ghira, J.C., L.C. Carneiro, H.P. Carvalho, Isabel S. Garcia, J.S. Vinagre, 1982. Estudo Vitícola e Enológico de Castas Novas da EAN. Série Técnica (9), D.G. Extensão Rural, Lisboa.

[5] [Castas-minoritarias_3-3-2023.pdf \(dgav.pt\)](#), acedido em março, 2023.